

ATA DA CENTÉSIMA DÉCIMA QUARTA SESSÃO ORDINÁRIA DA TERCEIRA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA SÉTIMA LEGISLATURA, EM 21-11-2019.

Aos vinte e um dias do mês de novembro do ano de dois mil e dezenove, reuniu-se, no Plenário Otávio Rocha do Palácio Aloísio Filho, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Adeli Sell, Airto Ferronato, Aldacir Oliboni, Alvoní Medina, Cassiá Carpes, Cláudia Araújo, Cláudio Conceição, Hamilton Sossmeier, Idenir Cecchim, José Freitas, Margarete Moraes, Mauro Zacher, Mendes Ribeiro, Mônica Leal, Paulinho Motorista, Prof. Alex Fraga, Ricardo Gomes e Valter Nagelstein. Constatada a existência de quórum, a Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a sessão, registraram presença Felipe Camozzato, João Bosco Vaz, João Carlos Nedel, Karen Santos, Lourdes Sprenger, Luciano Marcantônio, Marcelo Sgarbossa, Mauro Pinheiro, Moisés Barboza, Paulo Brum, Reginaldo Pujol e Roberto Robaina. A seguir, foi iniciado o período de COMUNICAÇÕES. Foi iniciado período destinado a assinalar o transcurso do Dia da Brigada Militar, nos termos do Requerimento nº 084/19 (Processo nº 0305/19), de autoria da Mesa Diretora. Compuseram a Mesa: Mônica Leal e Mendes Ribeiro, presidindo os trabalhos; Rodrigo Mohr Picon e Vanius Cesar Santarosa, respectivamente Comandante-Geral e Subcomandante-Geral da Brigada Militar; Marcos Espellet Menezes, representando o Comando Militar do Sul; Carlos Eduardo Petersen, representando a Ala 3 da Aeronáutica; Paulo Roberto Mendes Rodrigues, Presidente do Tribunal de Justiça Militar do Rio Grande do Sul; Andreia Magno, representando a Chefia de Polícia Civil do Estado do Rio Grande do Sul; Fabio Duarte Fernandes, representando a Associação dos Juizes do Rio Grande do Sul. Em continuidade, foi executado o Hino Nacional pela Banda da Ajudância da Brigada Militar, sob a regência de Jailson Alexandre da Silva Gonçalves. Em COMUNICAÇÕES, pronunciaram-se Mônica Leal, em nome da Mesa Diretora, Adeli Sell e Valter Nagelstein. Após, a Presidente concedeu a palavra a Rodrigo Mohr Picon, que se pronunciou acerca da presente solenidade. Em prosseguimento, foram executados a Canção da Brigada Militar e o Hino Rio-Grandense pela Banda da Ajudância da Brigada Militar, sob a regência de Jailson Alexandre da Silva Gonçalves. Os trabalhos foram suspensos das quinze horas e dezenove minutos às quinze horas e vinte e cinco minutos. Foi apregoadado o Processo SEI nº 046.00107/2019-31, de autoria de Professor Wambert, informando, nos termos do artigo 227, § 6º, do Regimento, sua participação na IX Conferência Municipal de Agricultura e Abastecimento, no dia vinte e um de novembro do corrente, em Porto Alegre. Foi iniciado período destinado a assinalar o transcurso do trigésimo aniversário da Massolin de Fiori Società Taliana, nos termos do Requerimento nº 137/19 (Processo nº 0586/19), de autoria da Mesa Diretora. Compuseram a Mesa: Mônica Leal, presidindo os trabalhos; Ildo Luiz Gava, Presidente da Massolin de Fiori Società Taliana. Em COMUNICAÇÕES, pronunciou-se Idenir Cecchim, em nome da Mesa Diretora. A seguir, a Presidente concedeu a palavra a Ildo Luiz Gava, que se pronunciou acerca da presente solenidade. Também,

foi realizada a entrega de diploma alusivo à presente solenidade a Ildo Luiz Gava. Os trabalhos foram suspensos das dezesseis horas às dezesseis horas e três minutos. Foi aprovado Requerimento verbal formulado por Marcelo Sgarbossa, solicitando alteração na ordem dos trabalhos da presente sessão. Em COMUNICAÇÕES, pronunciou-se Mendes Ribeiro. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciou-se Adeli Sell. Em PAUTA, Discussão Preliminar, estiveram: em 1ª sessão, os Projetos de Lei do Legislativo nºs 147, 158 e 239/19; em 2ª sessão, o Projeto de Lei do Legislativo nº 203/19. Às dezesseis horas e dezesseis minutos, a Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para a próxima sessão ordinária. Os trabalhos foram presididos por Mônica Leal e Mendes Ribeiro e secretariados por Alvoni Medina. Do que foi lavrada a presente Ata, que, após distribuída e aprovada, será assinada pelo 1º Secretário e pela Presidente.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso do Dia da Brigada Militar, nos termos do Requerimento nº 084/19, de autoria da Mesa Diretora.

Convidamos para compor a Mesa: o Cel. Rodrigo Mohr Picon, comandante-geral da Brigada Militar; o Cel. Vanius Cesar Santarosa, subcomandante-geral da Brigada Militar; o Cel. Marcos Espellet Menezes, representante do Comando Militar do Sul; o Sr. Carlos Eduardo Petersen, major aviador, representante da Ala 3; o Cel. Paulo Roberto Mendes Rodrigues, presidente do Tribunal de Justiça Militar do Rio Grande do Sul; a Sra. Andrea Magno, representando a chefe de Polícia Nadine Anflor; o Sr. Fábio Duarte Fernandes, representante da Ajuris.

Convidamos todos os presentes para, em pé, ouvirem o Hino Nacional, executado pela Banda da Ajudância Geral da Brigada Militar, regida pelo Sargento Jailson Alexandre da Silva Gonçalves.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Convido para compor a Mesa o Coronel Marcos Espellet Menezes, representante do Comando Militar do Sul.

(O Ver. Mendes Ribeiro assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): A Ver^a. Mônica Leal está com a palavra em Comunicações e falará em nome da Mesa Diretora.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Boa tarde a todos. Com muita admiração e respeito pela Brigada Militar, me alegro e me orgulho de ser a proponente desta homenagem, em nome da Mesa Diretora, que marca, na Casa do Povo porto-

alegrense, o aniversário de 182 da instituição transcorrido no último dia 18, sua data maior. A história nos remete a um Rio Grande do Sul ainda Província de São Pedro quando, com a conturbada Revolução Farroupilha em andamento, foi promulgada a lei provincial nº 7, em 18 de novembro de 1837, criando a Força Policial com o efetivo de 19 oficiais e 344 praças e as atribuições de auxiliar na justiça, na manutenção da ordem e na segurança pública da Capital, nos subúrbios e nas comarcas. A história exemplarmente relatada, ano a ano, década a década, no *site* da Brigada Militar – recomendo a todos a leitura –, nos faz conhecer cada etapa da sua formação até ser denominada Brigada Militar em 1892 e como, a partir disso, se desenvolveu e se solidificou, atravessando conflitos, revoltas, mudanças de regimes e governos e as transformações sociais. Está lá registrada a missão de zelar pela segurança pública, pela manutenção da República e do governo de Estado, fazendo respeitar a ordem e executar as leis em todo território sul-rio-grandense.

Trazendo para o agora, na semana do aniversário da corporação, foi também realizada a cerimônia de passagem do comando-geral do Cel. Mario Ikeda ao Cel. Rodrigo Mohr Picon, que tive a honra de presenciar e também de ser agraciada, naquele dia tão significativo, com a Medalha de Serviços Relevantes à Ordem Pública – reconhecimento que muito me orgulha. Por isso, neste momento, faço um agradecimento público e sincero ao Cel. Ikeda pela sua trajetória de 35 anos dedicados à Brigada Militar, pela missão cumprida como soldado que nunca deixou de ser e também como comandante-geral. Também incluo em agradecimento o Cel. Mohr, vindo pela primeira vez, aqui em nossa Casa, como comandante-geral, que é um profissional competente, comprometido com a população porto-alegrense e gaúcha. Tenho certeza que fará um excelente trabalho neste novo e tão importante posto, juntamente, com o seu subcomandante-geral Vanius Cesar Santarosa e com a chefe do estado-maior da Brigada Militar Cel. Cristine Rasbold. Incluo os meus parabéns especialmente à Cel. Cristine, a primeira mulher a assumir a posição de chefe do estado-maior da Brigada Militar e a compor o alto comando da corporação numa área tão particular como a da segurança pública, que, por tantos anos, teve somente homens em seus grupamentos, vemos que as mulheres estão trilhando um caminho sólido de conquistas constantes, lembrando que este ano também foi designada a primeira mulher chefe de polícia civil do estado do Rio Grande do Sul, a delegada Nadine Anflor. Assim parabenizo todas as brigadianas, que se somam, com sua sensibilidade, empatia e determinação, aos quadros da Brigada Militar, desde 1987. Elas ingressaram com a cara e com a coragem na tarefa de combater a criminalidade e enfrentar o preconceito de uma já centenária tradição masculina e, inclusive, da sociedade, mas o respeito veio com o tempo e com a vivência nas ruas, mostrando que vieram para ficar. Os policiais militares são dos servidores mais visados e expostos, literalmente, e alvo de críticas constantes, isso por cumprirem um papel essencial, assim como também os professores e os profissionais da saúde, isso é natural. Pelo serviço diuturno que realizam, ficam entregues a situações complexas, inesperadas, à violência, à tomada de decisões, correndo riscos, se colocando de forma a defender a vida da população, inclusive, com a sua própria vida, são ações que os exigem o tempo inteiro, pois os gaúchos querem vê-los nas ruas e sentir a famosa

sensação de segurança. Querem ter segurança de fato, o que é um direito do cidadão e um dever do estado, e querem a diminuição da criminalidade e a paz no seu ir e vir cotidiano e dentro de sua residência. Pensar que, por mais que se esforcem os nossos sucessivos governos estaduais e que se mobilize a nossa sociedade civil, nossos PMs já enfrentaram muitos sucateamentos: carência de efetivo, falta de salários maiores e mais justos, falta de moradia digna, de valorização, aspectos que sabemos que são tão graves quanto o desrespeito pela categoria, infelizmente, pela bandidagem, mas também que alguns cidadãos demonstram. De forma preventiva, ostensiva e administrativa, a Brigada Militar está a serviço do Rio Grande do Sul, batalhando para a diminuição dos indicadores criminais, combatendo as drogas, atuando de forma cada vez mais inteligente e tecnológica, sem deixar para trás a relação humana, que se estabelece pelo bem comum. Nossos policiais perseguem e capturam bandidos, mas também realizam partos, se preciso for, e dão instruções, por telefone, para salvar um bebê que se sufocou ao mamar.

Creio que vocês, tendo a consciência de que são agentes de utilidade pública, apesar das dificuldades, sabem da real e enorme importância dessa farda. Agradeço a presença de cada um, recebam toda minha admiração, parceria e o respeito deste Legislativo, sempre. Meu vínculo com a Brigada Militar sempre foi muito forte, desde a época em que meu pai, Cel. Pedro Américo Leal, foi chefe de polícia e secretário de segurança do Estado, e por isso me é tão caro este momento. Parabéns, Brigada Militar. Finalizo, dizendo que eu gostaria que as palmas não fossem para o discurso, mas, sim, para os nossos brigadianos e brigadianas. (Palmas.)

Vereador Idenir Cecchim (MDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Muito obrigado, Ver.^o Mônica Leal, presidente da Casa e proponente desta brilhante ideia. (Saúda os componentes da mesa e demais presentes.) Ver.^a Mônica Leal, nesta homenagem à Brigada Militar, na realidade, hoje, estamos desejando sucesso ao novo comando, a todo comando, ao comandante, ao subcomandante, aos comandantes de batalhões, a todos, aos praças, aos soldados que estão dando segmento ao brilhante trabalho da Brigada Militar, que sempre foi uma instituição de Estado. A Polícia Civil também, mas a Brigada Militar é uma instituição que não é de governo, ela é de Estado, ela é quem cuida do cidadão. Por isso eu queria, neste aparte, desejar sucesso ao novo comando e sempre dizer que nós estamos aqui, eu estou em nome da bancada do MDB, do Ver. Mendes Ribeiro, que está presidindo esta Sessão, do Ver. Valter Nagelstein, da Ver.^a Lourdes Sprenger, da Ver.^a Comandante Nádia, para dizer que a Brigada Militar nos representa todos os dias, todas as noites, todos os meses e todo o ano. Felicidades a todos os componentes da Brigada!

Vereadora Cláudia Araújo (PSD): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Primeiramente, em nome da bancada do PSD, quero saudar o novo comandante-geral da Brigada Militar, Cel. Rodrigo Mohr, e todos os demais membros da Mesa; parabenizar a nossa Ver.^a Mônica Leal pela proponente da homenagem, justa; parabenizar todos os senhores pelo trabalho diário que realizam

junto à nossa sociedade. Cento e oitenta e dois anos não é um dia, é uma história, é uma história longa de muitos altos e baixos, mas sempre em defesa de uma sociedade vulnerável que precisa do trabalho de vocês. Eu sempre digo que o policial militar é o único trabalhador que mesmo sem farda está de serviço. Então, parabéns a todos os senhores.

Vereador Paulinho Motorista (PSB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Mando um abraço ao Tenente-Coronel Severo, do 21º, que faz um belo trabalho no Extremo-Sul; aos militares aqui presentes nas galerias; ao Sargento Moraes, meu amigo de muito tempo, sempre acompanhando o seu trabalho. Ver.^a Mônica Leal, parabéns por esta homenagem, os 182 anos da nossa Brigada. Esta Brigada que trabalha dia a dia, junto com a Polícia Civil, delegada, para conter esta bandidagem que cada vez aumenta mais. Eu mesmo fico muito triste quando acontece uma situação em que o policial acaba em óbito; para mim, quando acompanho essas reportagens, presidente, Ver. Mendes Ribeiro, é muito triste como para todos nós, porque o policial sai para rua para cumprir o seu dever e, algumas vezes, acaba não voltando, deixando a sua família. Parabéns, Ver.^a Mônica Leal, por trazer esta homenagem, não poderia ser diferente vindo da senhora, Presidente. Quero deixar um grande abraço e dizer que vocês nos representam, porque, muitas vezes, as pessoas falam da Brigada, que a Brigada não estava no momento, mas a gente sabe, comandante Mohr, a situação que a Brigada vive, às vezes com falta de efetivo, às vezes com falta de viatura, e a bandidagem cada vez aumentando: prende o camarada, vai no Palácio da Polícia, quando volta, o camarada já está solto de novo; prende na outra semana, na outra semana o camarada está solto de novo. Muita gente fala e, às vezes, não sabe, acham que quando a Brigada prende, o cara tem que ficar preso, mas as pessoas não entendem a tal da lei, por isso acabam julgando, mas não sabem a fundo o trabalho que a Brigada faz. Para nós, dentro de Porto Alegre, é muito importante, eu convivi bastante com a Brigada, fui motorista de ônibus por 24 anos, me orgulho muito, por isso Paulinho Motorista, hoje estou no segundo mandato. Às vezes o soldado viajava comigo de manhã e eu perguntava: “Você não trabalha à tarde?” E ele respondia: “Eu tenho uma audiência de manhã porque eu prendi um cara”. “E à tarde?”, eu perguntava; ele dizia: “À tarde vou trabalhar”. Quer dizer que o militar, coronel, perde todo seu tempo, vai na audiência; aí, na outra semana, o cara está solto de novo – as pessoas não entendem isso, volto a dizer. Então, para muitas coisas a lei tem que mudar, porque a lei favorece mesmo o bandido, o marginal. Em se tratando da Brigada, nós aqui estamos sempre à disposição; a Casa está sempre à disposição. Eu falo em meu nome e em nome do Ver. Aírto Ferronato, do PSB – quero dizer que estamos à disposição.

Também quero deixar registrado aqui, Ver.^a Mônica, que fico triste com o parcelamento do salário dos nossos militares. Eu acho inadmissível, porque chega o fim do mês e vêm as contas para pagar. Ele está trabalhando, está nos defendendo ali, aí vão parcelar neste mês; no outro, se ajeita... Eu sempre fui contra, principalmente para os nossos militares que tanto nos defendem. Quero deixar um abraço também para a

sargento Cristiane, que trabalha comigo, está aposentada – obrigado sempre por fazer este trabalho maravilhoso, me dar esse apoio. Ver.^a Mônica, meus parabéns; contem sempre com a gente. Obrigado por ter feito esta homenagem tão merecida para a nossa Brigada Militar. Um abraço a todos, fiquem com Deus. Avante sempre, nossa Brigada Militar!

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Obrigada, Ver. Paulinho. Quero registrar a presença dos coronéis do Gboex, prestigiando essa cerimônia. Coronel Mohr, conheço o senhor de longa data, nossa amizade não é de hoje, acompanho seu trabalho há muito tempo. Essa indicação me enche de orgulho, que o senhor seja iluminado e protegido sempre por Nossa Senhora das Graças, uma santa poderosa, milagrosa; que o senhor continue a cuidar dos cidadãos porto-alegrenses, como tem feito a vida inteira. Muito obrigada a todos.

Vereador Hamilton Sossmeier (PSC): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Quero saudar o Presidente desta sessão, e, ao mesmo tempo, parabenizar a Presidente Mônica Leal por ter proporcionado para nós este momento tão especial de homenagem à Brigada Militar. Quero saudar o Cel. Rodrigo Mohr Picon, comandante-geral da Brigada Militar – tivemos o privilégio de sermos por ele recebidos, com muito carinho, em um momento tão especial, quando pedíamos mais brigadianos para Porto Alegre. Estou falando em meu nome e em nome do Ver. Alvoni Medina. Coronel Vanius Cesar Santarosa, subcomandante-geral da Brigada Militar; Cel. Marcos Espellet Menezes, representante do Comando Militar do Sul; Sr. Carlos Eduardo Petersen, major aviador, representante da Ala 3; Cel. Paulo Roberto Mendes Rodrigues, presidente do Tribunal de Justiça Militar; Sra. Andrea Magno, representando a chefe de polícia Nadine Anflor; Sr. Fábio Duarte Fernandes, representante da Ajuris, citando esses nomes, nós homenageamos todos os policiais do nosso Estado. Por mais que se prestem homenagens à Brigada Militar, ainda é pouco, por tudo que vocês representam. Nós sabemos que a nossa sociedade depende, e muito, da segurança, da educação e da saúde. Nós sabemos que, com esse trabalho belíssimo que vocês desenvolvem, as pessoas ficam mais seguras quando saem às ruas e encontram uma viatura da Brigada Militar, um policial, tendo a tranquilidade, inclusive, de enviarem os seus filhos para a escola, exatamente neste momento de grande insegurança em que vivemos no mundo. Por isso, parabéns à nossa Presidente Mônica Leal por ter trazido esta temática, esta homenagem. Repito: esta homenagem é muito pouco pelo muito que vocês representam para nós. Obrigado a todos. Deus abençoe vocês.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Obrigada, Ver. Hamilton Sossmeier.

Vereador Cassiá Carpes (PP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Quero saudá-la e parabenizá-la por esta homenagem, Ver.^a Mônica Leal, Presidente da Casa, também cumprimento toda a Mesa que acompanhou este raciocínio.

Quero também saudar o Cel. Rodrigo Mohr Picon, comandante-geral da Brigada Militar, que está assumindo, que tenha pleno êxito nessa árdua tarefa, sei da sua competência, da sua capacidade de comando, tenho certeza que nós não vamos perder em nada, embora os outros tenham feito um trabalho belíssimo, mas tenho certeza da sua competência; a partir de agora, a Brigada está bem comandada novamente. Quero saudar o Cel. Vanius Cesar Santarosa, subcomandante-geral da Brigada Militar, parabéns por essa empreitada; o Cel. Marcos Espellet Menezes, representante do Comando Militar do Sul, quero saudá-lo; o Sr. Carlos Eduardo Petersen, major aviador, representante da Ala 3, obrigado pela presença; o Cel. Paulo Roberto Mendes Rodrigues, presidente do Tribunal de Justiça Militar, uma pessoa que eu admiro há muito tempo, um amigo, ontem ele fez uma belíssima homenagem lá para vocês, no Tribunal Militar, estivemos lá, Ver.^a Mônica, representando a Casa, junto com o Ver. Wambert, levamos a nossa mensagem de carinho, de gratidão por esse belíssimo trabalho da Brigada. Sra. Andrea Magno, delegada, obrigado pela presença, também, essa parceria é muito importante, a sociedade agradece e entende como fundamental para a segurança do nosso Estado; Sr. Fábio Duarte Fernandes, representante da Ajuris, que eu conheço desde a Assembleia, ele também está fazendo um belo trabalho dessa ligação muito importante da Ajuris, então, em nome da nossa bancada – Ver.^a Mônica Leal, Ver. João Carlos Nedel, Ver. Ricardo Gomes e este vereador –, queremos trazer a nossa solidariedade à Brigada Militar. Fui deputado por duas vezes e lá naquelas lutas emblemáticas da Brigada, com suas categorias de soldados e sargentos, dos oficiais, lutas por melhores condições, sempre estivemos junto com vocês nas lutas por melhorias e pelo reconhecimento da sociedade, reconhecimento do Parlamento gaúcho. Entendemos que são justíssimas essas homenagens, esta instituição faz 182 anos e tem, sem dúvida, neste momento, e em quase toda a sua história, uma das maiores credibilidades, reputação de carinho da sociedade gaúcha, de respeito a esse trabalho maravilhoso que vocês fazem. Parabéns, Ver.^a Mônica! Solidarizo-me ao reconhecimento de parte desta Casa, mais uma vez, a esse belo trabalho da gloriosa Brigada Militar. Parabéns a todos que estiveram aqui, que são do dia a dia, que enaltecem esse belo trabalho e fortalecem essa ligação entre vocês e a sociedade gaúcha. Parabéns a todos. Obrigado.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Obrigada, Ver. Cassiá Carpes. Quero agradecer também à Banda da Brigada Militar, que deixa os nossos Hinos Nacional e Rio-Grandense ainda mais bonitos. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Obrigado, Ver.^a Mônica Leal. Antes de devolver a presidência a V. Exa., eu queria me somar às homenagens dos nossos vereadores, cumprimentar a Mesa Diretora por essa iniciativa, são 182 anos dessa instituição séria, trabalhadora, competente e que põe as suas vidas à frente da sociedade. Quem conheceu o meu pai, o ex-deputado Mendes Ribeiro Filho, sabe do

trabalho incansável que ele fez para fortalecer, cada vez mais, a instituição Brigada Militar, e eu aprendi com ele a respeitar os valores e os ter, assim como a população, as comunidades e as pessoas de bem os tem, como referência na nossa sociedade. Então eu queria me somar aos vereadores, cumprimentar pelos 182 anos, e contem sempre com nosso respeito, admiração e nossa parceria. Estarei sempre ao lado de vocês.

(A Ver.^a Mônica Leal reassume os trabalhos.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Adeli Sell está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Ver.^a Mônica Leal, cumprimento a V. Exa., a todos os nossos visitantes e, hoje, de modo especial, ao nosso novo comandante. Estou falando aqui em meu nome e da bancada do Partido dos Trabalhadores, da colega Ver.^a Margarete Moraes, e dos vereadores Aldacir Oliboni, Marcelo Sgarbossa e Eng^o Comassetto.

É importante que a gente venha a falar um pouquinho, como a Mônica bem lembrou, da história da Brigada Militar. Esses dias fui verificar e uma instituição falava da Brigada Militar de 1892 para cá. Uma formalização do Júlio de Castilhos, mas ela é de 1837, portanto, 182 anos. Fiquei pasmo que algumas instituições errem tão grosseiramente a história, mas depois fiquei pensando: isso acontece porque não estamos dando o devido valor para a nossa história, a nossa formação. Neste momento tão conturbado da conjuntura em geral, e as menções não foram fortuitas aqui à insegurança pública – o Comandante Mohr sabe como isso acontece no dia a dia, e nós conversamos muitas vezes, o Zaniratti eu incomodava mais ainda aqui no centro histórico –, por que isso acontece? Porque existe um problema de insegurança generalizada. A Brigada Militar é o braço armado do Estado e é importante para combater a criminalidade, mas nós temos que olhar para o outro braço da Brigada Militar, que, com o seu trabalho, traz a pacificação social – essa é a grande questão –, que traz a harmonia novamente e nos leva a ter nova segurança. O Patrono da Brigada Militar é Cel. Massot; normalmente existem ruas com os nomes das grandes figuras do Estado, e é evidente que nós temos a Av. Cel. Massot em Porto Alegre, mas, mais importante que isso, não sei se todos se dão conta, nós temos uma escola estadual com esse nome, Cel. Massot, ou seja, uma instituição de educação. O Rio Grande do Sul tem algumas particularidades, porque muitas pessoas de um determinado segmento acabaram tendo essa visão mais universal da vida, que é a ligação da sua profissão com aquilo que é o arcabouço de tudo, que é a questão da educação. Aí entra, novamente, o preparo da corporação, o trabalho cotidiano e a necessidade de discutirmos aqui, com todo respeito, o Estado que nós precisamos, o tamanho do Estado. O Estado tem que ser do tamanho das necessidades da população, então nós precisamos mais brigadianos e brigadianas, e nós precisamos ter condições materiais de realizar o trabalho. É verdade que a sociedade civil pode e deve colaborar sempre que puder, porque é justo, a cidade sabe que é, comprar um equipamento para a Brigada; justo a sociedade sabe que é

importante doar um automóvel de qualidade para a Brigada. Mas isso deveria ser algo complementar, algo a mais, para dar melhores condições de trabalho e melhores condições de segurança para o cidadão. O Estado deve prover a Brigada Militar, assim como a educação, como a saúde pública, essencialmente, com os tributos que arrecada. Então estou colocando isso, porque eu acho que, neste momento, nós temos que nos despir de possíveis questiúnculas político-partidárias, para que nós possamos reconstruir no Estado o bem-estar social, em que aquilo que é efetivamente crime, aquilo que é ataque às pessoas, especialmente à vida das pessoas, seja duramente combatido. Também a Brigada, pela sua presença, às vezes não, mas quase sempre traz conforto para o cidadão, como já foi citado aqui – às vezes, uma parturiente, em trabalho de parto, sendo ajudada pela Brigada Militar.

Eu não poderia deixar de falar, Ver.^a Margarete Moraes, Ver.^a Cláudia Araújo, sobre o papel da mulher na história do Rio Grande do Sul, porque tem um papel muito importante. Eu gosto de citar, inclusive, algumas profissões. Eu sempre lembro da Rita Lobato, a primeira médica gaúcha, brasileira, primeira a se formar em medicina. Agora, a Brigada Militar tem, entre o seu oficialato, em posição de primeira grandeza, uma mulher. Tem mulheres em vários espaços na Brigada Militar, e também está acontecendo isso na Polícia Civil – hoje, no Comando da Polícia Civil, também temos uma delegada. Então, Ver.^a Mônica, em bom momento, a senhora nos proporciona fazer esta homenagem, mas eu sou obrigado a trazer para cá algumas reflexões que eu acho que a gente deveria fazer de forma mais permanente, a gente deveria impulsionar alguns debates sobre essa questão de como nós devemos trabalhar a segurança pública no Estado, como nós devemos combater o crime, especialmente o crime organizado. Aqui, na segunda-feira, tivemos algumas altercações e falávamos exatamente desse problema, mas eu faço questão de dizer: eu enalteci o real trabalho no combate aos ilícitos hoje, especialmente no Centro Histórico de Porto Alegre, pela mão da Brigada Militar. Se, de um lado, a mão oprime o crime; de outro, ela traz a pacificação social. Obrigado, vida longa à Brigada Militar!

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Valter Nagelstein está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR VALTER NAGELSTEIN (MDB): Sra. Presidente, Srs. Vereadores, eu fiz questão de falar, não poderia ser diferente, porque é o momento de, publicamente, eu também, em nome do meu mandato, dos meus eleitores e da cadeira que eu ocupo neste Parlamento, que representa o povo de Porto Alegre, agradecer. Eu ouvi aqui, diz o Ver. Adeli Sell, a Brigada é de 18 de novembro de 1837. Mas o início de suas operações, que até hoje nós saudamos, foi no dia 14 de julho de 1841, o corpo policial iniciou as suas atividades sob o comando do Tenente Coronel do Exército, Quintiliano José de Moura. E 14 de julho, por uma coincidência histórica, é o dia do meu aniversário. Então, eu fico muito feliz por essa coincidência.

Eu quero, especialmente ao início, me dirigir ao atual comandante e ao ex-comandante, saudando também o Coronel Fábio, que comandou, mas eu quero saudar aqui o Coronel Mendes, porque num desses momentos graves da vida da gente, em que, infelizmente, todos temos que passar, que foi a perda do meu pai no ano passado, o Coronel Mendes foi, e não seria diferente, fidalgo, como sempre foi, e firme quando sempre teve que ser, homem de linha de frente, mas nos atendeu com o carinho, a fidalguia e toda a solicitude para que nós fizéssemos lá os atos funerários da despedida do meu querido velho, no Tribunal Militar, que ele teve, e nós tivemos a honra que ele tenha sido juiz e tenha sido presidente. Em mais de um momento ele se dedicou, na vanguarda da luta, contra aqueles que queriam a extinção do Tribunal Castrense, a lutar pela defesa do Tribunal, dizendo que não só ele era histórico, mas era fundamental à própria disciplina da Brigada Militar que nos orgulha a todos. Quando nós olhamos episódios recentes que nos enlutam ao povo gaúcho, como o da Kiss, a gente precisa comparar a justiça comum com a justiça militar, e lembrar que na justiça militar todos os julgamentos já foram feitos. Isso me parece que reflete um pouco não só o caráter próprio da justiça militar, mas a organização da qual é vinculada, originária, de certa forma, que é a Brigada Militar. Constituída em cima desses dois pilares da hierarquia e da disciplina, que desde a sua criação, pautam o DNA dessa força. Que o Coronel Mohr agora tenha essa honrosa missão de, ao lado de tantos vultos históricos, dar continuidade. E ao Coronel Mohr também a minha gratidão, porque a Brigada sempre foi legalista. O batalhão Voluntários da Pátria, que o Cel. Mohr foi comandante também, e foi comandado, Ver. Cecchim, pelo antigo comandante do Policiamento da Capital, que foi comandante da 1ª Companhia do 9º BPM quando fui secretário da SMIC, o nosso querido Córdova, para mim sempre foi extremamente um batalhão prestimoso, útil e necessário como todos, aliás, são da Brigada. Com o Córdova, nós fizemos aqui a operação Ouro Velho, combate à prostituição infantil, combate ao tráfico de drogas, combate a diversos ilícitos no Centro da Cidade. Lá na SMIC, quando fui secretário, assim como foram o Cecchim e o Adeli, nós conseguimos fazer a pacificação de regiões da Cidade em que existam os delitos de comércio associados a outros delitos. Ano passado, quando esta Casa teve a sua integridade posta em xeque, foi a proficuidade do comandante Mohr que garantiu que o Parlamento não fosse invadido e que a legalidade fosse mantida.

Quero saudar todos os integrantes da Mesa que já foram referidos, agradecer a todos vocês e dizer que esta Casa se enche de júbilo, de alegria em poder estar se somando às homenagens, e todas que forem feitas serão poucas. Nessas homenagens, lembrar a memória e a alma dos homens caídos na defesa da sociedade e lembrar que, a cada dia, nos 497 municípios do Rio Grande do Sul e nas regiões mais violentas de Porto Alegre, lá estará com destemor, com bravura, uma guarnição composta pelas mulheres da Brigada Militar que estão aqui e pelos homens da Brigada Militar para dar, como disseram o que me antecederam, o seu sangue e a sua vida, infelizmente, muitas vezes, para proteção dos valores maiores da sociedade gaúcha e sociedade brasileira. Portanto, não queria deixar de me somar, de ocupar esta tribuna e de fazer esse registro

e esse preito de gratidão e desejar vida longa a nossa briosa Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Cel. Rodrigo Mohr Picon, Comandante-Geral da Brigada Militar, está com a palavra.

SR. RODRIGO MOHR PICON: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) A Brigada, na última segunda-feira, completou seus 182 anos, e eu tive a honra de, nessa mesma data, assumir o comando desta corporação, juntamente com o Cel., que é o meu colega de turma, e a Cel. Cristine, como já citado, é a primeira mulher a compor o alto comando da Brigada. Hoje, nós temos, na Brigada, 16% do nosso efetivo composto por mulheres; soldados: são 19% de mulheres. Então, a vinda da Cel. Cristine é muito importante, porque ela marca algo novo na corporação no sentido de uma sensibilidade diferenciada e que é tão necessária e que nós já temos há mais de 30 anos, mas, cada vez mais, a mulher é importante na instituição e, sobretudo, para a sociedade.

A Brigada Militar, nos seus 182 anos, ela foi criada em 1837 e só não foi realmente, naquele ano, operacionalizada, porque a maioria dos componentes que depois vieram a ingressar no corpo policial, que foi criado para, de alguma forma, combater a Revolução Farroupilha, a maioria dos que depois ingressaram eram farroupilhas. Então, hoje, nós temos um regimento, por exemplo, chamado de Bento Gonçalves, que era exatamente um líder revolucionário farroupilha. Então, nesses 182 anos, a Brigada Militar passou por muitas fases e todas essas fases marcam exatamente a relevância que a corporação vem mantendo, através do tempo, justamente, porque ela visa sempre a melhoria, a qualidade da vida, sobretudo, da população, da nossa sociedade. Ouvindo, há alguns dias, um grande historiador nosso da Brigada, o Cel. Simões, ele falava de uma última fase na qual a Brigada ainda se encontra, que é a fase da polícia cidadã a partir da Constituição de 1988. Realmente, a Brigada mudou muito, se nós vamos comparar os últimos 30 anos. A Brigada Militar hoje tem todo um trabalho e toda uma importância dada à população, ao serviço policial. Para os senhores terem uma ideia, a Brigada realmente assumiu de forma contundente o policiamento lá em 1969, esse trabalho, essa relevância que faz a Brigada... e principalmente, a mudança que a Brigada fez através de todos esses anos para se tornar relevante. Este ano, nós estamos num ano muito bom, estamos com a baixa de praticamente todos os índices de criminalidade no Estado. Eu era, até pouco tempo atrás, comandante do policiamento da capital, e aqui na capital nós baixamos – obviamente, não é um trabalho só da Brigada, envolve todos os órgãos de segurança, sobretudo uma participação grande da sociedade – todos os índices de ocorrências. Porto Alegre hoje, comparada a alguns anos atrás, é uma cidade muito mais segura. Obviamente ainda não chegamos onde gostaríamos, mas certamente nós vamos chegar lá com o trabalho árduo dos nossos policiais. O policial só tem uma certeza quando ele sai de casa e vai

trabalhar, que é o horário que ele tem que estar no quartel, essa é a única certeza. A partir dali, o policial tem que viver o seu momento, as ocorrências que ele vai atender. Muitas vezes, a gente fala mais dessa questão de um policial ferido, de um policial morto, mas, na maioria das vezes, o policial fica mais tempo, porque ele pega um flagrante, ele prende alguém, e aí o serviço que era para terminar às seis e meia da manhã vai terminar à tarde. A rotina não é algo que faça parte do nosso trabalho, cada dia é um dia diferente.

Eu queria agradecer por esta homenagem da Câmara dos Vereadores, que, tenho certeza, tem, de certa forma, a mesma finalidade que a Brigada, que é garantir a qualidade de vida para o cidadão porto-alegrense, sobretudo defender a democracia. É o que eu vejo como comandante-geral, a nossa primeira grande obrigação é defender a democracia, e defendendo a democracia através de permitir ao cidadão que possa ir e vir de forma segura dentro da cidade e com qualidade. Muito obrigado, fica o agradecimento a todos os senhores por esta brilhante e bonita homenagem. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Convidamos todos os presentes para, em pé, ouvirem a Canção da Brigada Militar e o Hino Rio-Grandense, executados pela Banda Ajudância-Geral, da Brigada Militar, regida pelo sargento Jailson Alexandre da Silva Gonçalves.

(Procede-se à execução da Canção da Brigada Militar e do Hino Rio-Grandense.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Parabenizamos, mais uma vez, a Brigada Militar, agradecemos a presença de todos e damos por encerrada esta homenagem. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h19min.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP) – às 15h25min: Estão reabertos os trabalhos.

Aprego o processo SEI nº 046.00107/2019-31, de autoria do Ver. Professor Wambert, nos termos do art. 227, §§ 6º e 7º, do Regimento – justificativa de falta –, que comunica a sua participação na IX Conferência Municipal de Agricultura e Abastecimento, no dia 21 de novembro de 2019, em Porto Alegre.

Dando continuidade às Comunicações, este período é destinado a assinalar o transcurso dos 30 anos da Massolin de Fiori Società Taliana, nos termos do Requerimento nº 137/19, de autoria da Mesa Diretora.

Convidamos para compor a Mesa: o Sr. Ildo Luiz Gava, presidente da Massolin de Fiori Società Taliana.

O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra em Comunicações, e falará em nome da Mesa Diretora.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Sra. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores; Ildo Luiz Gava, presidente da Massolin de Fiori Società Taliana; preciso explicar, Ildo, porque se fala Società Taliana. O dialeto da região do Vêneto é o nosso *talian*, essa é a língua oficial, existe o italiano e o *talian*, Ferronato, nós *parliamo talian*. Nós temos aqui vereadores de algumas etnias, mas uma grande parte, eu vejo aqui, Ferronato, Oliboni, Cecchim, Granato, tem um Cerezer, sumiu, não está por aqui, mas tem um Cerezer na Casa, e os outros vereadores também. A Mônica me disse que tem um genro italiano puríssimo. Então, todos nós aqui temos.... Olha lá, o Ver. Mendes Ribeiro também, que tem cidadania italiana. Temos aqui muitos vereadores que não são de origem italiana diretamente, mas que são ou pela mãe, pelo tio, são todos *taliani*.

Vejo aqui o Marcelo, que está coordenando as comemorações dos 30 anos, que hoje, Presidente, é apenas um registro da Câmara de Vereadores dos 30 anos dessa sociedade que reúne aqueles italianos, os *taliani* que vieram, a maioria, da serra, de Santa Maria, do Estado do Rio Grande do Sul todo e têm na sociedade Massolin de Fiori ali, de frente ao antigo estádio do grêmio, vizinho do Ver. João Bosco Vaz, que já deveria estar falando italiano, porque a Massolin de Fiori dá cursos de italiano para muita gente, com muita qualificação. A homenagem de hoje é pela Massolin de Fiori agregar todos esses italianos, mas também e principalmente pela parte cultural que desenvolve. A Massolin de Fiori, Oliboni, mantém o jogo de cartas, toda segunda-feira; o jogo de bocha; as jantas, aquela janta da roça, a janta mais simples, mas que se faz com muito amor, os próprios associados fazem, participam, servem. Enfim, é para congregar e agregar pessoas que falam italiano, que não falam italiano, que são italianas, que são de origem italiana, do norte ou do sul, não temos diferenças, Marcelo, são italianos e são amigos. A Massolin de Fiori, originariamente é uma entidade dos que vieram do norte da Itália para o Brasil, para o Rio Grande do Sul principalmente. O Sgarbossa também, italiano lá de Lagoa Vermelha, perto de Ibiraiaras, Sananduva. Eu sou de Ibiraiaras, enfim, o Rio Grande todo, além de estar aqui na Câmara de Vereadores tem associados na Massolin de Fiori ou pessoas convivem na Massolin de Fiori. Eu propus essa homenagem, mas quero agradecer à Mesa Diretora como um todo, a presidente que cancelaram para que hoje o presidente e alguns diretores e membros. Sou um dos fundadores da Massolin, lembro na época com o governador Sartori, João Bosco Vaz, catorze ou quinze italianos fundamos uma sociedade que hoje é uma grande sociedade italiana.

Vereador João Bosco Vaz (PDT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Idenir, quero me unir a essa homenagem, a essa sua ideia. Sou vizinho ali da Massolin de Fiori e fiquei preocupado esses dias, quando pegou fogo lá. Quem chamou os bombeiros fui eu! Dentro de tudo isso que o vereador fala, tem os cursos de culinária lá, um estacionamento maravilhoso, tem o Sine pegado,

então esse trabalho social que vocês fazem, unindo essa irmandade toda, eu como Granato e descendente de italianos me sinto contemplado com essa homenagem que V. Exa. está fazendo. Vida longa à Massolin de Fiori. Muito obrigado.

Vereador Marcelo Sgarbossa (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Primeiramente, boa tarde a todos. Cecchim, parabéns pela homenagem, eu acho que a Massolin, realmente,... Já tive oportunidade de jantar ali, e depois descobri que acontecia todas as segundas-feiras e não somente eventualmente. Realmente, neste plenário, no Rio Grande do Sul em especial, um Estado e uma cidade como Porto Alegre que recebeu a imigração italiana, está na cultura. Eu acho que a Itália consegue ser um país que, mesmo pequeno, consegue ter uma pegada da alma, eu diria assim. Então, todos nós que temos origem na Itália, como é o meu caso, o dos vereadores Cecchim, Ferronato, Camozzato, Comassetto, Oliboni e tantos outros. De uma certa forma um dia voltamos para a Itália para conhecer nossas origens, e são muitas histórias de pessoas que voltam para a Itália, chegam lá procurando seus parentes, muitas vezes os parentes acham que os brasileiros estão indo lá para reivindicar suas heranças, e muitas vezes são mal recebidos. Mas na verdade, essa vontade de conhecer as raízes é uma vontade que é do ser humano. Importante lembrar que o povo negro não tem isso, eles vêm da África e não sabem de onde na África, eles não se chamam Silva, eles têm um nome africano. Nós temos esse privilégio de ter um nome que nos acompanha há séculos e séculos e a gente pode chegar lá na cidadezinha, pegar a certidão e batismo – porque não existiam os cartórios de registro de pessoas físicas –, lá na paróquia, falar com o Pároco e encontrar a certidão de batismo, encontrar o teu sobrenome, que você carrega depois de muitas gerações.

Então eu acho que o Massolin de Fiori é, de uma certa forma, mais um “consulado”, uma “embaixada” da Itália aqui em Porto Alegre. Acho que a festa e o encontro, por isso gosto de lembrar aqui, que todas as segundas-feiras – por isso, o Bosco chamou os Bombeiros, não sabia que eram as polentas queimando lá na chapa. Então, reforço o convite para que as pessoas participem deste momento de festa, o povo italiano que é tão festivo, todas as segundas-feiras têm essas reuniões. Parabéns.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (PMDB): Obrigado, Ver. Sgarbossa, que voltou à Itália e morou 5 anos lá.

Vereador Aírto Ferronato (PSB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Minha cara, Presidente, Ver. Mônica Leal, nosso presidente da Massolin de Fiore, Ildo Gava, meu amigo, colega de longa data, Ver. Idenir Cecchim; primeiro quero te trazer um abraço e cumprimentar pela iniciativa da homenagem. E dizer que falo aqui em meu nome e do Ver. Paulinho Motorista, eu acredito que o Ver. Marcelo Sgarbossa fez uma bela manifestação e fez um fechamento interessante, o Massolin é mais ou menos uma representação, um consulado italiano aqui em Porto Alegre. Quero trazer um abraço ao senhor e a todos da Massolin que estão conosco, nesta tarde, amigos que estão aqui, repetindo o seguinte: Há 30 anos que

nós temos em Porto Alegre o Massolin de Fiori constituído, e faz 30 anos que eu estou aqui na Câmara, já é um belo tempo. E desde lá, eu tenho acompanhado muito de perto as questões do Massolin, e em diversos atos e movimentos e momentos de aniversários, eu também estive presente. Confesso que agora estou um pouco afastado em razão de uma série de outras atribuições. Mas o Massolin é uma expressão, Cecchim, toda especial do povo de origem italiana que mora em Porto Alegre e no Rio Grande do Sul. Por isso merece a nossa saudação toda especial, nossos cumprimentos, vida longa ao Massolin e a todos nós. *Salute* e um abraço a todos. Muito obrigado.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (PMDB): Obrigado, Ferronato.

Vereadora Cláudia Araújo (PSD): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Primeiramente, saudar o Presidente, Sr. Ildo Luiz Gava, parabenizá-lo pela homenagem ao Massolin de Fiori, na verdade, achei que era flor, mas é massa, e eu gosto dos dois, então os dois me servem. Trinta anos de uma empresa no Brasil, só parabenizando, porque são altos e baixos. A nossa economia é muito alternada, tem que realmente ter uma qualidade muito boa, principalmente no ramo da gastronomia, para poder se manter por 30 anos. Desejo mais 30, mais 30 e mais 30 para vocês. Parabéns!

Vereador Mendes Ribeiro (MDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Idenir Cecchim, quero cumprimentar nossa Presidente Mônica, cumprimentar o Sr. Ildo, da Massolin de Fiori Societá. Na verdade, me somar às palavras dos vereadores, parabenizar pelo serviço e pelo trabalho que vocês fazem. Eu tenho muito orgulho de ter cidadania italiana – a minha cidadania vem da família dos Portanova, da minha avó. Eu quero elogiar o nosso líder Cecchim por esta homenagem. Ele nos orgulha de ser o líder da nossa bancada há tanto tempo aqui na Câmara, porque é um cara que preza as suas relações e faz as homenagens de coração, com respeito, com conhecimento, e nada mais nobre do que reconhecer aqueles dos quais nós fazemos parte. Então, meus cumprimentos. Parabeno, estamos à disposição. Parabéns, meu líder, por esta justa homenagem.

Vereadora Lourdes Sprenger (MDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Cumprimentar o Ver. Idenir Cecchim, como sempre, lembrando a origem italiana; e o presidente da Massolin de Fiori Societá, o Sr. Ildo Luiz Gava, pelos 30 anos transcorridos. Eu sou de origem alemã, mas convivi e convivo com italianos. Quem não convive? Quando viajamos, procuramos a alimentação italiana, que dá certo sempre, em qualquer lugar do mundo. É muito bom lembrar; ter, na Câmara Municipal, um representante para cumprimentar vocês pelos 30 anos.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Obrigado, vereadora. Ver. Reginaldo Pujol, que tem um pouquinho mais que 30 anos aqui na Câmara.

Vereador Reginaldo Pujol (DEM): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Eu quero, evidentemente, me somar, Ver. Idenir, às homenagens que a Massolin de Fiori está recebendo aqui na Casa. Começo por saudar a figura do seu presidente, o Ildo Luiz Gava, e a nossa Presidente que conduz os trabalhos, dizendo que, apesar da ironia do Ver. Idenir Cecchim, eu tenho alegria em dizer que convivi com essa entidade esses trinta anos, e quero continuar a conviver mais alguns anos, por que não? Eu vim de uma reunião em que se falou muito na longevidade. E as entidades sociais, mesmo as que representam colônias, não têm tido essa longevidade que a Massolin de Fiori conheceu. Eu morei um tempo na João Telles, tinha a Societá Elena di Montenegro, na esquina, se comia uma boa comida ali, e não sei se ela ainda hoje sobrevive – ela estava enfrentando alguma dificuldade. Mas esse ramalhete de flores é expressão na língua portuguesa, ou esse *bouquet de fleurs*, diria o francês, representa algo que as pessoas precisam entender mais? Num ramalhete de flores, num buquê há uma soma de perfumes, uma soma de cores, uma soma de objetos, há, sobretudo, uma soma de proposta. E a grande proposta da Massolin de Fiori é a alegria, a festa, a confraternização, que é aquilo que, lamentavelmente, está ficando escasso. Nós, aqui, estamos numa Casa de briga, mas a gente sabe conviver também; às vezes, a gente briga por uma razão ou por outra, mas logo ali adiante a gente está confraternizando. E com a Massolin de Fiore eu quero, não sei, trinta a mais, para mim é pretensão e ousadia, mas alguns bons anos de convivência com vocês. Meus cumprimentos a ti, a tua diretoria e a toda comunidade italiana reunida em torno da Massolin de Fiore.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Obrigado, Ver. Pujol. Mais um vereador italiano, Ver. Aldacir Oliboni.

Vereador Aldacir Oliboni (PT): Nobre proponente, colega vereador Cecchim; nobre Presidenta, Ver.^a Mônica, eu quero saudar também o nobre presidente da Massolin de Fiore, Ildo Luiz Gava, e a toda diretoria presente aqui. Dizer, Cecchim, que de fato nós hoje vivemos uma época muito diferente. Ter uma instituição que não só nos dá curso de italiano, mas também recepciona os descendentes de italianos, preparando-os, talvez, até para o mercado de trabalho, preparando-os para enfrentar a dura realidade que temos hoje. Eu lembrava, enquanto ouvia V. Exa. falar, de alguns encontros que a família Oliboni já fez em Antônio Prado e Flores da Cunha, até por que os meus tataravós, o Luigi e a Luigia, vieram da Itália. Então, eu já estou numa geração bem distante daqueles que chegaram aqui. Mas lá se ouvia muito, na explanação histórica das gerações, o que se passou durante todo esse tempo, desde o descobrimento do Brasil. A gente viu que todo esse povo italiano que foi par a região da Serra, principalmente Flores da Cunha, Antônio Prado e Caxias, a gente conhece o Morro das Antas, a gente conhece a BR 116, mas a gente ouve falar que se abriram essas estradas e se manteve hoje essa produção local, no caso, a uva, enfim, da cultura, e a gente percebe o quanto essas famílias sofreram, o quanto essas famílias demoraram para conquistar o seu espaço, a sua terra. Hoje, muitas vezes, nós temos dificuldade de

entender esse processo todo. Que bom que temos aqui, não só o Consulado, mas também entidades que dialogam com essa história linda de conquista e, acima de tudo, de dignidade, porque as pessoas também, ao se estabelecerem, passam a ter dignidade. Parabéns, Cecchim, que seja assim por muito tempo, comemorando e festejando algo que foi conquistado a custo de muito suor. Um grande abraço.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Muito obrigado, Oliboni. Queria agradecer todas as manifestações dos vereadores aqui e contar o que é massolin de fiori. Os italianos cantavam, desde quando vieram de lá, uma canção, que é quase um hino dos italianos, que dizia: “*quel mazzolin di fiori che vien da la montagna:/e guarda ben che non si bagna che lo voglio regalar.*” Isso quer dizer: um buquê de flores ou ramalhete de flores que vem da montanha, cuide bem para ele não se molhar porque quero dar de presente, não dizia, mas era para o seu amor. É romântico. No nome Massolin de Fiori é importante a manutenção da tradição dessa sociedade porque ela não tem fins lucrativos, o presidente, a diretoria e quem participa são voluntários, como são os nossos italianos lá do interior, que são festeiros da igreja, fabriqueiros da igreja, da capela, o que reza o terço, enfim. A Massolin de Fiori é uma coisa muito simples, o significado é muito romântico, é de amor e a paixão pela língua e pelas coisas, pelas tradições que se trouxe da Itália, e até hoje a Massolin mantém de pé muitas tradições, muitas coisas que se praticam ainda aqui e estavam esquecidas lá na Itália e estão voltando. Os italianos estão vindo para cá e voltando, levando as tradições que nós preservamos aqui. Muito obrigado, vida longa à Massolin de Fiori. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Sr. Ildo Luiz Gava, presidente da Massolin de Fiori Società Taliana, está com a palavra.

SR. ILDO LUIZ GAVA: Prezada Presidente desta Câmara, Ver.^a Mônica Leal; Ver. Idenir Cecchim, o nosso comandante desta solenidade; eu quero dizer a todos, em nome de toda a diretoria, de todos os funcionários, de todos os nossos associados, em nome de todos os alunos, que neste ano somam mais de 340 matrículas, seguramente, que é o que nos dá o sustento, que faz nós levarmos avante a sociedade. Agradeço a Câmara Municipal de Porto Alegre pela homenagem e aproveitamento para dizer alguns fatos pontuais da nossa sociedade. Ela foi fundada em 14 de dezembro, portanto, a data de aniversário é 14 de dezembro, de 1989. Ela objetiva congregar os imigrantes, basicamente os imigrantes italianos, mas hoje estamos convivendo com diversas outras etnias, tem portugueses, alemães; quer dizer, quem quer participar de uma boa comida está indo lá hoje. A finalidade é congregar os imigrantes italianos e seus descendentes, promovendo e difundindo a cultura italiana em seus aspectos que foram feitos já dentro do nosso País e trazidos também da Itália, e as nossas peculiaridades regionais. Ela se fundamenta no legado de anos dedicados ao trabalho, nos exemplos de determinação e na experiência que nossos antepassados nos deixaram e que contribuíram para,

definitivamente, a formação de uma grande parte da Nação brasileira, principalmente no sul do País. As ações das raízes sendo preservadas, oportunizando o aprimoramento cultural através de cursos, eventos diversos, intercâmbio com a Itália, etc. Como instrumentos para efetivar a sua atuação, ela conta com uma sede própria, lá na Av. Carlos Barbosa, nº 590, onde funciona basicamente o curso de italiano, sendo oferecidos aos alunos os níveis básico, intermediário, avançado e o curso de conversação. Geralmente, todo o pessoal que faz o curso de italiano continua com a conversação; por fazerem uma grande amizade entre si, eles se congregam depois para fazer a conversação. Nós temos uma biblioteca que é basicamente em italiano, são livros italianos, que é a maior biblioteca de italiano que nós temos no Rio Grande do Sul, e ela está à disposição de todos. Outros eventos, como já foi falado, são as nossas jantãs tradicionais de segunda-feira, quando se faz lasanha, massas, risotos, noites com polenta, galetto, toda a tradicional culinária italiana. Também temos o curso de dança italiana; a biblioteca; a nossa cantina, que é usada todas as segundas-feiras e que também pode ser locada para eventos. Nós também fazemos lançamento de livros, mostras fotográficas, e temos um coral, de origem vêneta, praticamente, que se chama Grupo Vocal Cantoria Massolin, que está presente em todos os nossos jantares de segunda-feira. Eles buscam manter vivas as canções típicas, aquelas que os nossos italianos cantavam quando aqui chegaram.

Antes de encerrar, gostaria de agradecer aos presidentes da Massolin de Fiori por, nesses trinta anos, termos chegado vivos, passando pelas dificuldades, e eles foram os porta-vozes da nossa sociedade. São eles o Sr. Julio Posenato; o Sr. Irmo Bassani; o Sr. Agenor Casaril; o Sr. Geraldo Chiarello; o Sr. Raul Somensi, falecido neste ano; o Sr. Silvino Mariano Ziliotto; o Sr. Vitório Scotá; o Sr. Ivo Zani; o Sr. Raul Somensi, e a Sra. Sandra Dall'Onder. Por fim, nominar os membros da atual diretoria da entidade, que são incansáveis em suas tarefas sobre os rumos da sociedade. São eles o Sr. Edegar Castaman; o Sr. Ivo Zani; a Sra. Terezinha Nardi, e a Sr.^a Dorilde Fredrizzi. O nosso conselho deliberativo, em nome do seu presidente, Sr. Agenor Casario; o nosso conselho fiscal, e, ainda, os funcionários abnegados, que são o Hugo Vicente Ost, a Alison Nardi e o Edegar de Oliveira. Eu gostaria de agradecer ao conselho da organização dos eventos pela comemoração na palavra do Sr. Dalci Matiello, que está aqui conosco. A todos, o meu muito obrigado pela homenagem, em especial à pessoa do nosso colega Idenir Cecchim, proponente desta homenagem. Deixo, neste momento, um abraço a todos os presentes nesta Casa. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Convidamos o Ver. Idenir Cecchim para proceder à entrega do diploma.

(Procede-se à entrega do diploma.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Em nome da Câmara de Vereadores da capital do Rio Grande do Sul, quero dar os parabéns, primeiro, ao Ver. Idenir Cecchim, pela justa e merecida proposição que fez, esta homenagem é extremamente importante, e, aqui, enquanto ouvia o Sr. Ildo falar, olhava para a sua esposa, Elizabeth, e fiquei pensando “quantos anos de ausências, de trabalho para que tudo isso, hoje, fosse comemorado, festejado”. A gente sabe que não é fácil, a gente tem que abrir mão de muitas coisas, são 30 anos de vida mantendo a cultura italiana, promovendo essa alegria toda e, principalmente, num país de tantas mudanças na economia. Não é uma coisa fácil, a gente sabe, os imigrantes que aqui chegaram trabalharam pela nossa terra, pela nossa gente e que aqui fincaram as suas raízes, nós, brasileiros, temos muito a agradecer.

Ver. Idenir Cecchim, meu pai falava sempre uma frase que eu guardei comigo: “é muito importante a gente se orgulhar das suas origens, jamais abrir mão das suas origens”. E eu vejo que isso o senhor tem de uma forma muito forte. Parabéns por esta característica tão forte na sua personalidade e, principalmente, por homenagear as suas origens e as pessoas que fazem tanto bem a nossa terra e a nossa gente. E aqui vou contar um segredo ao senhor: sempre que eu viajo e sempre que eu vejo que lugares estranhos têm comidas estranhas, o meu marido diz: “não tem problema, ela pede sempre comida italiana”. Seguro-me na comida italiana.

Muito obrigada, agradecemos a presença das senhoras e dos senhores. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 16h.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP) – às 16h03min: Estão reabertos os trabalhos.

VEREADOR MARCELO SGARBOSSA (PT) (Requerimento): Sra. Presidente, solicito a transferência do período de Grande Expediente para a próxima sessão.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Marcelo Sgarbossa. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

O Ver. Mendes Ribeiro está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR MENDES RIBEIRO (MDB): Boa tarde, Presidente Mônica Leal, colegas vereadores, público que nos acompanha nas galerias e pela TVCâmara. Quero saudar a presença do nosso amigo querido, Ernesto Teixeira, que nos prestigia nesta tarde, ex-secretário estadual, ex-secretário municipal, tem um trabalho gigantesco à frente do nosso partido MDB, e também deixou um legado muito grande para a nossa cidade de Porto Alegre. Meus cumprimentos, obrigado pela presença, meu amigo Ernesto Teixeira.

Mas, Presidente, subo aqui para falar sobre as emendas impositivas dos vereadores de Porto Alegre. Hoje tive uma manhã de trabalho, de visitas. Uma das visitas foi a um lugar em que destinei um valor importante, chegando lá, deparei-me com aquela situação, fico triste por Porto Alegre ter deixado um trabalho tão importante, tão bonito da maneira como está. Quero cumprimentar o Ver. João Bosco Vaz porque foi dele a iniciativa de criar aquele trabalho maravilhoso que há no Ginásio Tesourinha, que é a Clínica de Fisioterapia. Bosco, parabéns pela iniciativa, parabéns pelo trabalho, porque aquele é um trabalho fantástico que traz resultados para a cidade de Porto Alegre. Eu estou investindo um valor da minha verba de emenda impositiva para reforma, aquisição de material, de equipamentos e também o valor para executar essa reforma tão importante. O Centro de Fisioterapia, que hoje está no Ginásio Tesourinha, Ver. João Bosco Vaz, atende, por ano, em média, oito mil pessoas que fazem atividades com supervisão dos professores de educação física do Município, sem falar sobre as parcerias, os convênios com a Federação Gaúcha de Arbitragem, com o Centro de Fisioterapia da Faculdade IPA. Desse número de oito mil atendimentos, pasmem, mais de 50% são idosos. Vocês sabem o que representa esse Centro de Fisioterapia para essas pessoas? Sabem o que representa fazerem atividade física, manterem a qualidade de vida, terem a possibilidade de desenvolverem uma atividade física? Vocês sabem onde isso vai impactar? É, vai impactar no posto de saúde, no atendimento primário. Não é, Ver. João Bosco Vaz?

Então, é um trabalho fantástico que nós temos que valorizar, devemos olhar com mais carinho esse trabalho que é feito por aqueles profissionais que lá estão, porque fazem um trabalho exemplar, de dar inveja a muitas clínicas particulares, sem as mesmas condições de materiais e infraestrutura. Eu queria ver com os vereadores se um dia a gente não pode fazer um grande mutirão e ir a Brasília, juntar os partidos, juntar os trabalhos, e pedir uma emenda parlamentar para que a gente possa fazer um trabalho num todo no Ginásio Tesourinha, para os projetos de investimento, reforma do ginásio, e até mesmo o PPCI do Ginásio Tesourinha. Então, aqui quero deixar esse registro do trabalho que é feito no Centro de Fisioterapia do Ginásio Tesourinha. Muita gente diz que essas emendas são eleitoreiras, politiqueiras. Saibam que essa emenda vai ser importante para o atendimento de mais de oito mil porto-alegrenses manterem as suas atividades físicas, a sua qualidade de vida e, no futuro, baratear e amenizar os serviços nos postos de saúde de Porto Alegre. Era isso, Presidente. Muito obrigado pelo espaço. Um abraço a todos os colegas vereadores.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Adeli Sell está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Ver.^a Mônica Leal, vou aproveitar aqui a fala do Ver. Mendes Ribeiro, dizer que sua proposição nos parece correta, e, de fato, podemos fazer um grande mutirão, quem sabe um grande documento para a

coordenação da bancada gaúcha no Congresso Nacional. V. Exa. pode puxar isso, nós podemos assinar conjuntamente na segunda-feira e, depois, quem sabe, criamos uma delegação ou esperamos os deputados aqui no próprio aeroporto para fazer essa pressão. Caminhamos bem, precisamos ter a preocupação com as pessoas, as clínicas de fisioterapia normalmente têm custos muito altos e, para a população de baixa renda, é fundamental que tenhamos essa resposta pública, portanto.

Uso este tempo de liderança do Partido dos Trabalhadores para colocar algumas demandas. Há pouco estive aqui uma pessoa nos chamando ao fundo do plenário, já tinha falado com o Ver. Ferronato e talvez com outros vereadores, para falar sobre a situação de algumas praças de Porto Alegre, especialmente quero falar da Praça Brigadeiro Sampaio, antiga Praça da Cadeia, aqui na curvatura da Av. Mauá com a Av. João Goulart. Esta praça está abandonada, insegura, com grama alta e precisa de um reparo da Prefeitura, portanto, deixo marcada aqui essa minha preocupação.

Outrossim, quero levantar aqui que, em alguns momentos, quero parabenizar os funcionários do DMLU, que têm respondido muitas vezes às demandas, mas eu acho que o problema está mais em cima, na direção. Estou solicitando encarecidamente à Prefeitura a ter um olhar sobre a limpeza pública no Centro Histórico de Porto Alegre. Falo principalmente daqueles lugares por onde circulo todos os dias, no mínimo na Riachuelo, que já foi uma rua mais bem cuidada, principalmente a parte da Casa Azul, onde cada dia tem mais lixo, cada dia tem mais sujeira, cada dia tem mais esculhambação. Para não falar do Teatro São Pedro, em direção à orla. Também a situação dramática em que se encontra a ladeira, que até hoje, não sei por quê, não foi devidamente aberta, tem uso de alguns espaços de confraternização na frente do Tuim que pelo menos tem alguma utilidade, mas de resto ela está uma calamidade pública. Para não falar da situação dramática em que vivem as pessoas que precisam acessar a Rua Andrade Neves. Hoje temos quatro ou cinco estacionamentos, um deles que é preciso tomar medidas porque simplesmente a rua tranca e, não bastasse isso, a calçada onde tinha a Ocupação Lanceiros Negros, que é um prédio público estadual, nós estamos tratando isso na Comissão Especial dos Prédios Abandonados, que aqui está sendo capitaneado pelo Ver. Luciano Marcantônio, eu serei o relator, mas ali a calçada está toda detonada, é um prédio público. E o público municipal não fiscaliza o público estadual, e os outros, os privados, são multados sistematicamente. Não bastasse isso, a rua está emporcalhada, é uma sujeira, é uma fedentina. A travessa, que se conheceu como Rua 24 Horas, a Acelino de Carvalho, ela está insuportável, está uma fedentina, volto a repetir, o mesmo está acontecendo com a Rua da Praia, com a Rua Uruguai e, principalmente, na Av. Borges de Medeiros, na confluência com o primeiro prédio modernista da cidade, o antigo Guaspari, hoje, Lebes, naquela esquina, com a Paquetá, com o hotel, um hotel da grandeza, um hotel histórico que tem ali, naquela rua José Montauri não dá para transitar. Portanto, meu apelo – hoje não tem nenhuma liderança do governo, da base do governo, neste momento aqui –, mas espero que eles tenham o rádio-escuta, espero que vejam e ouçam a TVCâmara, e eu farei todos esses apontamentos que fiz agora, através do SEI. Pelo 156 farei os devidos encaminhamentos, ponto por ponto, inclusive com vasta coleção de fotografias. Mas

estou vendo que os assessores da Prefeitura estão aqui presentes, portanto, tenho a honra de ser ouvido pela assessoria do governo, tenho certeza que as colegas, muito atentas, vão levar essa demanda adiante. Por favor, chamem o DMLU, e ficará bem para Porto Alegre. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Não há mais quem queira falar em tempo de liderança.

Passamos à

PAUTA - DISCUSSÃO PRELIMINAR

(05 oradores/05 minutos/com aparte)

1ª SESSÃO

PROC. Nº 0316/19 – PROJETO LEI DO LEGISLATIVO Nº 147/19, de autoria da Ver^a Lourdes Sprenger, que determina a inclusão de conteúdo curricular acerca das diretrizes da proteção, dos direitos e do bem-estar animal, como tema transversal, nas disciplinas ofertadas na rede municipal de ensino.

PROC. Nº 0333/19 – PROJETO LEI DO LEGISLATIVO Nº 158/19, de autoria da Mesa Diretora, que cria gratificação especial devida ao servidor efetivo designado para atuar como sindicante, como integrante de comissão de sindicância ou em inquérito administrativo.

PROC. Nº 0544/19 – PROJETO LEI DO LEGISLATIVO Nº 239/19, de autoria do Ver. Cláudio Janta, que denomina Rótula dos Quimbandeiros o logradouro não cadastrado conhecido como Rótula Dante A Pilla – Silvestre Rodrigues, localizado no Bairro Costa e Silva.

2ª SESSÃO

PROC. Nº 0438/19 – PROJETO LEI DO LEGISLATIVO Nº 203/19, de autoria da Ver^a Cláudia Araújo, que altera a ementa, o art. 1º, o *caput* do art. 2º, o art. 3º e o art. 4º da Lei nº 10.986, de 6 de dezembro de 2010, modificando para Museu da História e da Cultura do Povo Negro – Vereador Tarciso Flecha Negra – a denominação do equipamento cujas diretrizes para a construção foram instituídas por aquela Lei.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Não há inscritos para discutir a Pauta. Estão encerrados o período de discussão de Pauta e os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 16h16min.)

* * * * *